

# A pesquisa em sala de aula como instrumento pedagógico: considerações para sua inclusão na prática pedagógica

Christiane Caetano Martins Fernandes<sup>1</sup>

## Resumo

As transformações que ocorrem na sociedade, em que as mais diversas informações estão disponíveis em diferentes fontes, fazem com que os docentes tenham a necessidade de renovar suas práticas para entre outros objetivos, propiciar aos educandos, condições efetivas de participação na construção e (re) construção do próprio conhecimento. A partir dessa premissa, e com o intuito de propor um caminho que efetive a aprendizagem do aluno, este artigo tem como objetivo apresentar a pesquisa em sala de aula como instrumento pedagógico, ao fundamentar sua importância, para que o professor a utilize oportunizando ao educando aprendizagens que vão além dos conteúdos disciplinares, ou seja, propicie a ele conhecimentos necessários para a compreensão do mundo ao qual está inserido e também da sua própria realidade, por meio da participação ativa no processo de ensino e aprendizagem, com questionamentos, busca e confronto de informações, desenvolvendo atividades para a aquisição do senso crítico, e das capacidades de analisar e de argumentar, com vistas a evitar a alienação e a ingenuidade frente às situações presentes no cotidiano. Nesse sentido, discutimos a pesquisa em sala de aula como instrumento pedagógico que se apresenta como um meio de contribuição para a aprendizagem do aluno onde este passará de sujeito passivo para ativo na busca pelo conhecimento. A pesquisa por seu caráter investigativo poderá melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem dos conteúdos e de vários temas relevantes, visto que o ambiente da sala de aula se torna dinâmico com uma probabilidade maior de participação dos alunos nas atividades propostas, além de possibilitar aos docentes uma prática reflexiva transformando qualitativamente o processo educativo. A relevância deste estudo está associada à importância de uma formação que ofereça aos alunos condições para o desenvolvimento da sua criticidade, criatividade e autonomia ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Pesquisa. Instrumento pedagógico. Aprendizagem.

## Abstract:

*The transformations that occur in society, in which more informations are available at several different sources, make the teachers have the need to revamp their practices to, among other objectives, provide students conditions for effective participation in the construction and (re) construction of knowledge itself. From this premise, and in order to propose a way that takes effective to student learning, this article aims to present research in the classroom as an educational tool by basing its importance for the teacher to give opportunities to the student using a learning that go beyond the subject content, providing the knowledge he need to understand the world in which he belong and also of his own reality, through active participation in the teaching and learning, questioning, searching and comparison of informations, developing activities for the acquisition of critical thinking, and capacity to analyze and argue, in order to avoid lack of information and ingenuity in the face of situations in the everyday. In this way, the research discussed in the classroom as an educational tool that presents itself as a way of contribution to the student learning where he will taxable to the active subject in the search for knowledge. The investigative research, your character, can improve the quality of teaching and learning of content and various relevant topics as the environment in the classroom becomes dynamic with a greater likelihood of student participation in the proposed activities, and providing teachers a reflective practice qualitatively transforming the educational process. The relevance of this study is associated with the importance of training students to have conditions for the development of their criticality, creativity and autonomy in the process of teaching and learning.*

**KEYWORDS:** Research. Teaching tools. Learning.

<sup>1</sup> Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Especialista em Coordenação do Trabalho Pedagógico na Escola: ênfase na gestão pedagógica e inspeção escolar, professora do quadro efetivo da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS e atualmente técnica da Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande/MS na área do currículo.

## **INTRODUÇÃO**

Em decorrência das transformações que ocorrem na sociedade, globalizada e dinâmica, em que as mais diversas informações estão disponíveis em diferentes fontes, os docentes têm a necessidade de renovar suas práticas para entre outros objetivos, propiciar aos alunos, condições efetivas de participação na construção e (re) construção do próprio conhecimento.

A partir dessa premissa, e com o intuito de propor um caminho que efetive a aprendizagem do aluno, este artigo tem o objetivo de apresentar a pesquisa em sala de aula como instrumento pedagógico ao fundamentar sua importância para que o professor a utilize no processo de ensino e aprendizagem oportunizando ao educando aprendizagens que vão além dos conteúdos disciplinares, ou seja, propicie a ele conhecimentos necessários para a compreensão do mundo ao qual está inserido e também da sua própria realidade, por meio da participação ativa no processo educativo, com questionamentos, busca e confronto de informações, realizando atividades para o desenvolvimento do senso crítico, e das capacidades de analisar e de argumentar com vistas a evitar a alienação e a ingenuidade frente às situações presentes no cotidiano.

Destacamos que a pesquisa em sala de aula, como instrumento pedagógico, apresenta-se como um meio de contribuição para a aprendizagem do aluno onde este passará de sujeito passivo para ativo na busca pelo conhecimento. O professor, ao incluir em sua prática pedagógica, a pesquisa, ou seja, ao educar por meio dela, vai além das aulas expositivas, supera práticas pedagógicas arcaicas, oferecendo ao educando chances para a aprendizagem que não se resumem a cópia e memorização de livros didáticos.

Entendemos que a pesquisa, por seu caráter investigativo, é um instrumento que pode melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem dos conteúdos e de vários temas relevantes para a sociedade, visto que, o ambiente da sala de aula se torna dinâmico com uma probabilidade maior de participação de todos os alunos nas atividades propostas, além de possibilitar aos docentes uma prática reflexiva transformando qualitativamente o processo educativo.

## **A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA EM SALA DE AULA PARA A APRENDIZAGEM DO ALUNO**

A relevância deste estudo está associada à importância de uma formação que ofereça aos professores condições para o desenvolver com os alunos a sua criticidade, criatividade e autonomia ao longo do processo de ensino e aprendizagem, na busca pela participação na construção e (re) construção do próprio conhecimento, contextualizando-o em sua vida evitando, dessa forma, a ingenuidade e a alienação. Contudo, para que isso ocorra fazem-se necessárias mudanças no cotidiano da escola, da sala de aula, no que diz respeito às estratégias de ensino que oportunizem a aprendizagem do educando.

Diante do exposto, um dos grandes desafios para o professor é propiciar aos alunos um ambiente dinâmico que os induza a investigação, a busca e ao confronto de informações para convertê-las em conhecimento, com vistas à elaboração de argumentos que os tornem capazes de aprender para compreender seu próprio meio e o mundo a sua volta. Por isso, cabe aqui pontuar que não basta ao aluno receber informações, pois o mais importante é que recebam subsídios para que estas se convertam em conhecimento. Fato que ocorrerá somente quando adquirir sentido, quando tiver significado para o educando. (MARTINS, 2005).

Importante mencionar que algumas inquietações se fazem presentes no cotidiano escolar e uma delas condiz com o ensino pautado em apenas cópias e memorização dos conteúdos disciplinares, que não permitem aguçar a curiosidade do aluno e tampouco propiciam condições para sua efetiva aprendizagem, tendo em vista que este se inicia e permanece passivo ao longo do processo de ensino e aprendizagem em que o professor apenas transmite o conhecimento, como verdades absolutas sem oferecê-los possibilidades para questionamentos e para o desenvolvimento da capacidade argumentativa.

Cabe enfatizar que a prática pedagógica é objeto permanente de estudos no campo da educação e, por isso, educadores e demais envolvidos na área preocupam-se em descobrir estratégias e encontrar nas pedagogias existentes um direcionamento que ofereça ao educando uma aprendizagem eficaz e significativa, evitando-se assim o fracasso educacional, que de acordo com Freire (2004) deve-se a técnicas de ensino ultrapassadas, sem associação com o contexto social e econômico do educando.

Ainda conforme o autor, há a necessidade dos professores criarem condições para que seus alunos construam conhecimento, e que nesse processo de construção, docentes e discentes não devem se reduzir à condição de objeto um do outro, pois, ensinar não é transferir conhecimento.

Com isso, resolvemos propor para esse estudo a pesquisa em sala de aula utilizada como um instrumento pedagógico, visto que seu encaminhamento supera a aula tradicional, em que o professor muitas vezes passa o tempo todo destinado à aula, copiando o conteúdo no quadro e o aluno transcrevendo-o no caderno, ou ainda, por meio de aulas apenas expositivas. Antunes (2008, p. 23) contribui dizendo que “[...] a aula expositiva é uma maneira de ministrar aula, mas não é e não pode ser a única”.

Para darmos sequência as nossas ponderações acerca da pesquisa, apresentaremos a conceituação de Bagno (1998, p. 17) “[...] procurar, buscar com cuidado; procurar por toda a parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar bem, aprofundar na busca”. Desse modo, quando utilizada em sala de aula com os alunos é completamente contrário aos trabalhos superficiais, sem contextualização, feito somente para “dar nota”. É também “navegar” em sentido oposto às aulas apenas expositivas que priorizam a capacidade de memorização do aluno, deixando em segundo plano, sua capacidade de pensar para obter suas próprias opiniões, seus próprios argumentos frente ao conteúdo ou assunto ensinado. Gadotti (2000) coloca que é preciso mudar os métodos de ensino para oportunizar ao cérebro humano, a capacidade de pensar (o que lhe é peculiar), no lugar de desenvolver a memória.

A partir dessas explicações buscamos também em Stefano (2006), fundamentações relevantes para o nosso objeto de estudo, ou seja, sobre a pesquisa como instrumento pedagógico em sala de aula. E uma delas, de acordo com a autora (2006,

p. 72) é que “[...] a pesquisa pode ser utilizada como atividade inovadora do conhecimento que ativa a capacidade de procurar por algo diferente e novo”.

Após essa contribuição faz-se indispensável mencionar que a pesquisa a qual nos referimos não se assemelha as pesquisas bibliográficas que se associam a cópia e memorização do material pesquisado.

Isso é importante pontuar porque se percebe no cotidiano da sala de aula, indícios de que a maioria dos alunos tem um conhecimento limitado sobre o que é fazer pesquisa. Stefano (2006) entende que no ensino fundamental, por exemplo, período em que o aluno não desenvolveu a escrita adequadamente, além de não estar habituado a pesquisar, é comum a prática da mera cópia.

Neste estudo, a pesquisa a qual fazemos alusão tem como princípio a investigação de problemas, com a intenção de construir e (re) construir conhecimentos, de analisá-los e de relacioná-los ao cotidiano dos educandos.

A oportunidade para construção e (re) construção de conhecimentos deve ser para todos os educandos. O conhecimento precisa ser disponibilizado para todos na escola, na sala de aula, e em outros ambientes, pois, para Gadotti (2002, p. 28) ele “é o grande capital da humanidade”, ou seja, é essencial para viver em sociedade.

Ao encontro da colocação acima, a pesquisa em sala de aula como instrumento pedagógico é um caminho para que o aluno busque, se informe, compare, questione, critique e confronte diversas informações, para assim, elaborar argumentos e se apropriar do conhecimento.

Para Martins (2002, p. 75) a pesquisa:

É um instrumento pedagógico destinado a melhorar a qualidade da aprendizagem [...], a romper a monotonia do enfadonho blábláblá diário e a tornar a sala de aula um espaço dinâmico, no qual os alunos sejam participantes ativos da sua própria formação.

Contudo, para que haja a melhora da aprendizagem, GALIAZZI, M. do C.; MORAES, R. (2002) destaca que é necessário que o professor assuma o educar pela pesquisa, como princípio metodológico no cotidiano da sua atividade docente, para propiciar ao aluno condições que desenvolva sua autonomia intelectual<sup>2</sup> e também sua autoria ao longo do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Moraes (2010), autonomia e autoria surgem em diversos momentos do educar pela pesquisa. Essa autonomia e autoria associam-se com o “caminhar sozinho”, com a construção individual, com a elaboração própria a partir da experiência proporcionada pelas atividades de pesquisa em sala de aula.

De acordo com Stefano (2006, p. 77), “a autonomia propiciada pela pesquisa implica, além da capacidade de questionar, de argumentar e relatar, tomar iniciativa frente a sua aprendizagem”.

Roza (2008, p. 23) aponta que a pesquisa deve ser vista como uma “[...] atitude cotidiana a ser assumida pelos sujeitos envolvidos, professores e alunos, no processo de construção do conhecimento rumo a uma aprendizagem significativa [...]”.

---

<sup>2</sup> Lima (2002) conceitua autonomia intelectual com a independência para gerir aprendizagens próprias.

Podemos equiparar a uma “via de mão dupla” onde professor e aluno se completam, pois são parceiros no decorrer do processo investigativo.

O professor no educar pela pesquisa em sala de aula buscará proporcionar o questionamento crítico e criativo dos alunos, além de desenvolver a capacidade de comunicação por meio da construção de argumentos e contra-argumentos cada vez mais elaborados (GALIAZZI; MORAES; RAMOS, 2003).

Grillo et al. (2006, p. 4) entendem que o questionamento

[...] pode surgir como resposta a uma dúvida, a uma pergunta, a um problema e encaminha à procura ou busca de soluções. Não é diferente na aprendizagem, quando uma nova compreensão ou resposta tem mais significado se for originada de um questionamento pessoal, concreto e próximo. Encontra-se, portanto, na base da aprendizagem, da pesquisa e da pesquisa na sala de aula. Implica refletir sobre a realidade conhecida, sobre os fatos e sobre o que está acontecendo ao nosso redor.

E ainda conforme as autoras (2006), o questionamento é uma atitude necessária para evitar a ingenuidade e a alienação. É uma atitude que conduzirá o aluno ao aprimoramento da capacidade crítica e de argumentação, pois, [...] “quando questionamos, assumimos nossa condição de sujeitos históricos, capazes de participar da construção da realidade.” (MORAES et al., 2004, p. 14). Também afirmam que “[...] deixamos de aceitar a realidade simplesmente, tal como imposta por outros, pelo discurso do grupo social em que nos inserimos.”

Para Martins (2005), o questionamento estimula e desenvolve nos alunos o senso crítico, ou seja, a capacidade de discutir problemas sem permanecer restrito às suas próprias opiniões, ou a opiniões coletivas estabelecidas pelo senso comum, sem verificar suas verdades.

Nesse sentido, para Moraes et al. (2004) é importante que o professor assuma o educar pela pesquisa como princípio metodológico no cotidiano da sua atividade docente. Ao assumir essa prática em sala de aula contribuirá para estimular o gosto e o hábito da pesquisa pelos alunos. E isso é relevante, pois, o aluno que pesquisa se interessa pelo meio e pode transformá-lo, visto que desenvolve sua autonomia, se torna um cidadão consciente de seus deveres e direitos e não uma pessoa inerte, sem argumentos que obedece a tudo sem nenhum questionamento (FREIRE, 2004).

Contudo, para efetivar essa experiência no espaço escolar, os professores devem ultrapassar o ensino pautado no mero repasse de conteúdos disciplinares, observando que a sociedade cada vez mais complexa e dinâmica, com informações oriundas de diferentes lugares, anseia por indivíduos que a compreendam, questionando e se posicionando com argumentos fortes para cada situação a ser enfrentada em sua realidade e isso só se efetivará por meio do conhecimento.

A partir dessa ideia Gimeno Sacristán (2000, p. 19-20) expõe que “[...] numa sociedade avançada, o conhecimento tem um papel relevante e progressivamente cada vez mais decisivo”. Por seu papel relevante, os professores e a escola como um todo devem estar atentos que ele hoje pode ser construído a partir de informações disponíveis em diversos espaços pedagógicos sejam formais e/ou informais de

aprendizagem<sup>3</sup>. Com isso, são vários os ambientes que podem propiciar a aprendizagem ao aluno. Assim, urge a necessidade de incentivá-lo para a investigação em diferentes fontes, para a busca pela elaboração de argumentos que sejam fundamentados pela apropriação de conhecimentos.

[...] Estes argumentos precisam ser fundamentados. Não podem apenas expressar idéia do senso comum dos envolvidos, ainda que se possa partir delas. [...] Isto pode ser feito pelo que denominamos de interlocuções teóricas. Significa ler livros, explorar teorias, consultar autores no sentido de encontrar elementos que ajudem a fundamentar e apoiar os argumentos em construção (GALIAZZI; MORAES, 2002, p. 4).

Além das interlocuções teóricas utilizadas para fundamentar os argumentos construídos no processo da educação pela pesquisa, devemos recorrer também aos interlocutores empíricos. Esses correspondem à realização de atividades práticas que fundamentem as respostas aos questionamentos. A partir disso, os dados coletados serão ancorados na realidade.

Todavia enfatizamos que não podemos nos ater somente a leitura e a coleta de dados, ou seja, ao uso de interlocutores teóricos e empíricos, pois, precisamos interpretar e explicitar as informações lidas e coletadas, os argumentos elaborados, de preferência por escrito. Isso é o momento da comunicação dentro da pesquisa em sala de aula, onde os argumentos são colocados à crítica, para se fortalecerem cada vez mais. (MORAES et al., 2004).

Importante pontuar que para que o aluno seja capaz de argumentar<sup>4</sup> em relação ao conteúdo que aprende, ao longo do seu processo de construção de conhecimento, o ambiente da sala de aula deve instigar a sua curiosidade, e para que isso aconteça, um dos caminhos é por meio da pesquisa. Roza (2008, p. 33) destaca que "a pesquisa articulada ao ensino pode contribuir para que a construção do conhecimento aconteça de forma significativa".

Entretanto, para que a construção do conhecimento ocorra dessa forma, os professores não devem fazer uso indevido da palavra pesquisa, não devem empregá-la à toa, em qualquer trabalho, evitando, com isso, sua banalização e sua compreensão errônea pelos alunos (MARTINS, 2005). Para o autor, o docente antes de utilizá-la precisa ensiná-los como planejá-la, o porquê e para que realizá-la.

Assim, uma educação imbuída de pesquisa, com interesse de desenvolver a autonomia intelectual do aluno, por meio do conhecimento, terá condições de fazê-los compreender o seu próprio meio e o mundo a sua volta, pois terão maiores chances de realizar uma leitura crítica dos acontecimentos do mundo e também da sua realidade, em diferentes aspectos, sejam eles econômicos, sociais, culturais e/ou políticos. Essa leitura crítica se faz de acordo com GALIAZZI; MORAES (2002) no educar pela pesquisa que envolve momentos como o questionamento, a construção de argumentos e a comunicação do que o aluno entende, interpreta, associa contribuindo com seus pares e consigo mesmo.

---

<sup>3</sup> Moll (2004) considera as escolas, as creches, as faculdades, as universidades e os institutos como espaços pedagógicos formais. Já os teatros, as praças, os museus, as bibliotecas, os meios de comunicação, as repartições públicas, igrejas, além do trânsito, do ônibus e da rua são considerados espaços pedagógicos informais de aprendizagem.

<sup>4</sup> Para Ramos (2002, p. 38) argumentar é "[...] defender uma opinião e a partir dela persuadir ou convencer um interlocutor mediante provas ou motivos que estão relacionados ao objeto da argumentação".

Nesse sentido, o ensino baseado em uma perspectiva de mudança não deve segundo Freire (2004), transferir conhecimentos e conteúdos. Em contrapartida, deve proporcionar saberes que instiguem os alunos, promovendo uma associação ao mundo em que vivem e com a realidade as quais convivem. (ANTUNES, 2008).

Essa necessidade de associação ao mundo e a própria realidade pode ser explicada por Martins (2002), ao mencionar que muitas vezes o aluno sabe que a água é azul, mas não sabe por que, nem sabe por que as chuvas chegam de acordo com a formação das nuvens, com as fases da lua. Para o autor (2005) é comum estudar ciências na escola e o aluno não saber por que as unhas e os cabelos crescem ou por que um fruto se torna maduro, o que torna evidente a necessidade de mudar os métodos de ensino que se equivalem aos da escola tradicional, onde o professor é o detentor de todo o conhecimento e o aluno receptor passivo de suas explicações ao longo do processo educativo.

Assim, para mudar os métodos de ensino, e conseqüentemente transformar o cotidiano da sala de aula, consideramos assumir a pesquisa como instrumento pedagógico, tendo em vista que sua prática e direcionamento implicam na possibilidade de envolver os alunos, rumo a aprendizagens significativas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para promover mudanças educacionais, que beneficiem a todos os alunos, o ambiente em que o professor se encontra deve oportunizar momentos de discussão, de questionamentos, de trabalho coletivo e individual, de estudos, enfim, de pesquisa que oportunize efetivamente ao educando o entendimento do que estuda, pois se assim não for permanecerá no senso comum.

Vale ressaltar que o ensino hoje, leve trilhar um caminho que conduza à formação de alunos críticos, criativos e autônomos na construção e (re) construção do próprio conhecimento. Para, dessa forma, contribuir para a formação de sujeitos que compreendam o mundo a sua volta e a sua própria realidade.

Nesse contexto, acreditamos que a pesquisa como instrumento pedagógico no cotidiano da sala de aula vem colaborar de maneira positiva, pois vai além de um ensino pautado na mera instrução, no mero repasse dos conteúdos escolares que não atendem às necessidades do mundo atual e não contemplam a aprendizagem dos alunos. A utilização da pesquisa auxilia na construção e (re) construção do conhecimento dos educandos, pois, desenvolve o senso crítico, a autonomia, a capacidade de argumentação tornando-os ativos e participativos na sala de aula, possibilitando-lhes participar da busca pelo próprio conhecimento.

Por fim, pontuamos que buscamos por meio desse estudo, apresentar algumas considerações para a inclusão da pesquisa como instrumento pedagógico em sala de aula, para que os leitores entendam sua relevância no processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, enfatizamos para a necessidade da realização de novas pesquisas que abordem essa temática, para assim, unirmos esforços em prol de um ensino que

visualize o educando como sujeito histórico que precisa por meio do conhecimento, interpretar a sociedade a qual está inserido.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Professores e professoautos**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GALIAZZI, M. do C.; MORAES, R. Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de Ciências. **Ciência & Educação**. v. 8, n. 2, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v8n2/08.pdf> . Acesso em: 9 jun. 2011.

GALIAZZI, M. do C.; MORAES, R.; RAMOS, M. Educar pela pesquisa: as resistências sinalizando o processo de profissionalização de professores. **Educar em Revista**. v. 21, n. 1, 2003. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/2132>. Acesso em: 9 fev. 2011.

GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática, 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GRILLO, M. C. et. al. Ensino e pesquisa com pesquisa em sala de aula. **UNIrevista**, v. 1, n. 2, abr. 2006.

LIMA, V. M. R. Pesquisa em sala de aula: um olhar na direção do desenvolvimento da competência social. In: MORAES, R.; LIMA, V. M. R. (Org.). **Pesquisa em sala de aula**: tendências para a educação em novos tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

MARTINS, J. S. **O Trabalho com projetos de pesquisa**: do ensino fundamental ao ensino médio. Campinas: Papirus, 2002.

\_\_\_\_\_. **Projetos de pesquisa**: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula. Campinas: Armazém do Ipê, 2005.

MOLL, J. A cidade educadora como possibilidade: apontamentos. In: CONZATTI, M.; FLORES, M. L. R.; TOLEDO, L. (Org.). **Cidade educadora**: a experiência de Porto Alegre. São Paulo: Cortez, 2004.

MORAES, R. O significado do aprender: linguagem e pesquisa na reconstrução de conhecimentos. **Conjectura**, v. 15, n. 1, jan/abr. 2010. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/188/179>. Acesso em 9 de jun. de 2011.

MORAES, R. et al. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, R.; LIMA, V. M. R. (Org.). **Pesquisa em sala de aula**: tendências para a educação em novos tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

RAMOS, M. G. Educar pela pesquisa é educar para a argumentação. In: MORAES, R.; LIMA, V. M. R. (Org.). **Pesquisa em sala de aula**: tendências para a educação em novos tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

ROZA, J. P. Desafios da docência: algumas reflexões sobre a possibilidade de uma gestão pedagógica da pesquisa. In: KRONBAUER, G. C. S.; SIMIONATO, M. F. (Org.) **Formação de professores**: abordagens contemporâneas. São Paulo: Paulinas, 2008.

STEFANO, L. R. F. Representações de professores e alunos sobre a pesquisa escolar: a leitura crítica, a escrita autônoma e a formação do conhecimento. **Iniciação Científica Cesumar**. v. 8, n. 1, p. 71-83, Jun./2006. Disponível em: <http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/iccesumar/article/view/136/77>. Acesso em 14 de jun. de 2011.